



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Santos, Salomé Henriques dos

## **Testes de diagnóstico veterinário**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1189>

### **Metadados**

|                           |  |
|---------------------------|--|
| <b>Data de Publicação</b> | 1998   |
| <b>Resumo</b>             | O presente trabalho foi realizado no Laboratório da União dos ADS do Distrito de Viseu, tendo sido feito um acompanhamento dos vários testes sorológicos que, neste laboratório, são empregues no rastreio das doenças de declaração obrigatória em ruminantes (Brucelose e Peripneumonia Contagiosa Bovina), assim como dos testes sorológicos empregues no diagnóstico das várias patologias em aves e os utilizados na detecção de microrganismos de origem entérica em produtos para consumo humano. Além dos v... |
| <b>Tipo</b>               | report   |
| <b>Revisão de Pares</b>   | Não  |
| <b>Coleções</b>           | ESACB - Engenharia de Produção Animal  |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T10:58:30Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

# **TESTES DE DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO**

**Engenharia de Produção Animal**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

*Salomé Henriques dos Santos*

---

**CASTELO BRANCO**

1998

# ÍNDICE

**Lista de Tabelas**

**Lista de Figuras**

**Lista de Gráficos**

**Lista de Abreviaturas**

**Lista de Anexos**

**Introdução**

**Página**

**1**

## ***CAPÍTULO I***

### **ASPECTOS QUALITATIVOS DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>A- Etapas que conduzem aos resultados das análises</b> | <b>7</b>  |
| 1- A amostra  | 8         |
| 1.1- A amostragem   | 8         |
| 1.2- Modo de colheita da amostra                          | 8         |
| 1.3- Modo de encaminhamento                               | 8         |
| 2- A análise laboratorial                                 | 8         |
| 2.1- Escolha das técnicas e dos reagentes                 | 9         |
| 2.2- Execução da técnica                                  | 9         |
| 2.3- Leitura dos resultados                               | 9         |
| 2.4- Comunicação dos resultados                           | 9         |
| 3- A garantia da análise: a interpretação                 | 10        |
| <b>B- As necessidades dos utilizadores individuais</b>    | <b>11</b> |
| 1- A colheita da amostra                                  | 11        |
| 2- Qualidade do teste                                     | 11        |
| 2.1- Diagnóstico Laboratorial                             | 11        |
| 2.2- Diagnóstico de Compra                                | 12        |
| 3- A qualidade da Comunicação                             | 12        |
| 4- Interpretação  | 13        |
| <b>C- As necessidades dos utilizadores individuais</b>    | <b>14</b> |

|  |    |
|--|----|
| 1- A colheita da amostra   | 14 |
| 2- Qualidade do teste  | 14 |
| 2.1- Prevalência fraca e risco fraco   | 14 |
| 2.2- Prevalência fraca e risco forte   | 15 |
| 2.3- Prevalência forte e risco forte   | 16 |
| 2.4- Prevalência forte e risco fraco   | 17 |
| 3- Qualidade da interpretação e comunicação                                      | 18 |
| <b>D- Sugestões para uma melhor satisfação das necessidades dos utilizadores</b> | 19 |
| 1- Organizar o diálogo   | 19 |
| 2- Padronizar as técnicas no contexto de uma política de qualidade               | 19 |
| 3- Organizar a transparência   | 20 |
| 4- Normalizar a linguagem para uma melhor expressão e interpretação              | 21 |
| <b>Conclusão</b>   | 22 |

## ***CAPÍTULO II***

### **VALORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS DOS TESTES SOROLÓGICOS**

|   |    |
|---|----|
| <b>Valores intrínsecos dos testes sorológicos</b>                                       | 25 |
| <b>1- Testes individuais</b>  | 25 |
| 1.1- Sensibilidade  | 25 |
| 1.1.1- Cálculo da Sensibilidade   | 25 |
| 1.2- Especificidade   | 27 |
| 1.2.1- Modo de cálculo da Especificidade  | 27 |
| 1.3- factores que influem sobre a Sensibilidade e Especificidade dos testes sorológicos | 29 |
| 1.4- Balanço entre Sensibilidade e especificidade                                       | 30 |
| 1.5- Detectabilidade  | 31 |
| 1.5.1- Relação entre detectabilidade e sensibilidade                                    | 31 |
| <b>Conclusão</b>  | 32 |
| <b>2- Testagem em grupos: rebanhos</b>  | 33 |
| 2.1- Sensibilidade  | 33 |
| 2.1.1- Modo de Cálculo  | 33 |
| A- Modo de cálculo directo  | 33 |
| B- Modo de cálculo indirecto  | 34 |
| 2.2- Especificidade   | 37 |
| 2.2.1- Modo de cálculo  | 37 |

|   |    |
|---|----|
| A- Modo de cálculo directo  | 37 |
| B- Modo de cálculo indirecto  | 38 |
| 2.3- balanço entre Especificidade e Sensibilidade   | 39 |
| <b>3- Detectabilidade</b>   | 40 |
| 3.1- Relação entre Sensibilidade e Detectabilidade  | 41 |
| 3.2- Influência da epidemiologia da infecção  | 41 |
| 3.3- Influência do tamanho dos rebanhos   | 42 |
| <b>Conclusão</b>  | 44 |
| <b>Valores extrínsecos dos testes sorológicos</b>   | 46 |
| <b>1- Valor Predicto positivo</b>   | 46 |
| <b>2- Valor Predicto Negativo</b>   | 47 |
| <b>3- Modo de cálculo dos valores predictos positivo e negativo</b>                       | 49 |
| 3.1- Modo de cálculo directo  | 49 |
| 3.2- Modo de cálculo indirecto  | 51 |
| 3.3- Variação dos valores predictos com a prevalência e os valores extrínsecos dos testes | 53 |
| <b>Conclusão</b>  | 55 |
| <br><b><i>CAPÍTULO III</i></b>  |    |
| <b>INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS</b>  |    |
| <b>Qualificação individual e qualificação de rebanhos</b>                                 |    |
| <b>1- Qualificação de um indivíduo</b>  | 57 |
| 1.1- Interpretação de um resultado positivo   | 57 |
| 1.2- Interpretação de um resultado negativo   | 58 |
| <b>2- Qualificação de um rebanho</b>  | 59 |
| 2.1- Qualificação de um rebanho como “infectado”  | 59 |
| 2.2- Qualificação de um rebanho como “não infectado”                                      | 60 |
| <b>3- Classificação sanitária</b>   | 61 |
| <b>Conclusão</b>  | 62 |

## **RESUMO**

O presente trabalho foi realizado no Laboratório da União dos ADS do Distrito de Viseu, tendo sido feito um acompanhamento dos vários testes sorológicos que, neste laboratório, são empregues no rastreio das doenças de declaração obrigatória em ruminantes (Brucelose e Peripneumonia Contagiosa Bovina), assim como dos testes sorológicos empregues no diagnóstico das várias patologias em aves e os utilizados na detecção de microrganismos de origem entérica em produtos para consumo humano.

Além dos vários testes referidos, também se faz uma abordagem dos valores intrínsecos e extrínsecos dos testes sorológicos e dos critérios de qualificação individual e de rebanho.